

# **O método de estudo de caso: o sim e o não, talvez. A controvérsia da utilização do método de estudo de caso nas pesquisas em contabilidade e administração**

**Franklin Carlos Cruz da Silva** (UFBA) - franklin.ufba@gmail.com

**Maria Valesca Damásio de Carvalho Silva** (UFBA) - mvsilva@ead.ftc.br

**Rodrigo Silva de Souza** (UFBA) - rodrigo\_sdesouza@hotmail.com

## **Resumo:**

*Ultimamente, o método de estudo de caso vem sendo muito utilizado nas pesquisas acadêmicas em administração e contabilidade gerencial. Em verdade, verifica-se uma arena entre defensores e opositores sobre a relevância do método para pesquisa científica. Assim, este artigo busca realizar uma breve análise sobre a controvérsia da importância do método de estudo de caso nas pesquisas em contabilidade gerencial e administração. Utilizou-se como técnica de pesquisa a documentação indireta – obtenção de dados através da pesquisa bibliográfica, bem como uma abordagem metodológica empírico-analítica com levantamento de todos os resumos dos artigos no sétimo Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e no décimo SEMEAD – Seminário em Administração FEA-USP e os resultados indicam que o método do estudo de caso pode ter grande importância na aplicação em pesquisas de contabilidade gerencial e de administração, tendo em vista a complexidade ambiental aonde se insere o campo de investigação destas disciplinas que não só normalmente explicado, através de outros métodos. Desta forma, o Estudo de Caso é recomendado em situações que explicam ligações causais em intervenções ou situações da vida real que são complexas demais para tratamento através de estratégias experimentais ou de levantamento de dados.*

**Palavras-chave:** *Estudo de Caso. Pesquisa Científica. Contabilidade Gerencial e Administração.*

**Área temática:** *Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo*

## **O método de estudo de caso: o sim e o não, talvez. A controvérsia da utilização do método de estudo de caso nas pesquisas em contabilidade e administração.**

### **RESUMO**

Ultimamente, o método de estudo de caso vem sendo muito utilizado nas pesquisas acadêmicas em administração e contabilidade gerencial. Em verdade, verifica-se uma arena entre defensores e opositores sobre a relevância do método para pesquisa científica. Assim, este artigo busca realizar uma breve análise sobre a controvérsia da importância do método de estudo de caso nas pesquisas em contabilidade gerencial e administração. Utilizou-se como técnica de pesquisa a documentação indireta – obtenção de dados através da pesquisa bibliográfica, bem como uma abordagem metodológica empírico-analítica com levantamento de todos os resumos dos artigos no sétimo Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e no décimo SEMEAD – Seminário em Administração FEA-USP e os resultados indicam que o método do estudo de caso pode ter grande importância na aplicação em pesquisas de contabilidade gerencial e de administração, tendo em vista a complexidade ambiental aonde se insere o campo de investigação destas disciplinas que não só normalmente explicado, através de outros métodos. Desta forma, o Estudo de Caso é recomendado em situações que explicam ligações causais em intervenções ou situações da vida real que são complexas demais para tratamento através de estratégias experimentais ou de levantamento de dados.

Palavras-Chave: Estudo de Caso. Pesquisa Científica. Contabilidade Gerencial e Administração.

Área Temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo.

### **1 INTRODUÇÃO**

Ultimamente, o método de estudo de caso vem sendo utilizado de forma abundante nas pesquisas acadêmicas em administração e contabilidade gerencial. O estudo de caso, como um estudo científico, tem, o intuito de tornar público à comunidade científica o conhecimento produzido a cerca de casos isolados, afim de que possa ser debatido e validado em favor do desenvolvimento de uma área específica da ciência, no caso em questão a administração e a contabilidade. Neste ambiente, verifica-se uma arena entre defensores e opositores sobre a relevância do método para pesquisa científica.

Neste debate, inicialmente, partimos do conceito de estudo de caso definido no Dicionário de Sociologia (Abercrombie e outros, 1984), onde se pode encontrar a seguinte citação:

“Estudo de Caso: O exame detalhado de um único exemplo de uma classe de fenômenos, um estudo de caso não pode fornecer informações confiáveis sobre classes mais amplas, mas ela pode ser útil nas fases preliminares de uma investigação, uma vez que prevê hipóteses, que poderão ser testadas sistematicamente com um maior número de casos”

Percebe-se nesta definição que o estudo de caso é tratado como um estudo piloto para pesquisas mais amplas, utilizado na preparação de hipótese e auxiliando na construção de teoria. Assim, esta definição torna taxativa a função do estudo de caso, considerando que o mesmo não tem capacidade de fornecer informações válidas para uma generalização.

Outros autores, também, vêm no estudo de caso uma técnica de grau inferior em

termos de cientificidade.

De acordo com Campbell e Stanley (1966), os estudos de caso têm ausência total de controle com quase nenhum valor científico. Estes autores, afirmam que qualquer aparência de conhecimento absoluto ou intrínseco sobre objetos isolados de forma singular, verifica - se que a análise é ilusória.

Existem autores que defendem o estudo de caso, principalmente, quando se precisa contextualizar e entender a complexidade de um fato de forma aprofundada. Pode-se observar nas idéias de Lüdke & André (1986) que, o estudo de caso é sempre bem delimitado, tendo contornos claramente definidos no desenrolar do estudo.

Algumas pesquisas indicam que o estudo de caso tem sido preferido pelos investigadores na área de administração e na contabilidade.

A pesquisa de Silva (2002) efetuou um levantamento no Núcleo de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia (NPGA/UFBA), com base no qual se constatou que, de um total de 72 trabalhos homologados entre 1999 e julho de 2001 – teses e dissertações de mestrado acadêmico e profissional – 53 utilizaram o estudo de caso como estratégia de pesquisa principal, correspondendo a um percentual de 74% do total.

Souza (2005) examinou 54 dissertações que correspondem a toda produção científica do programa do Mestrado Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Convênio UnB, UFPB, UFPE e UFRN, desde seu início em 2001 até dezembro de 2004 e verificou-se que 13% das técnicas de pesquisa correspondem a estudo de caso. Ao se considerar apenas as pesquisas empíricas, observa-se que 50% das mesmas correspondem a estudo de caso.

Ao se analisar de forma pré-liminar a discussão de diversos autores sobre o estudo de caso, verifica-se uma corrente de defensores e outra de opositores. E até mesmo uma mudança de posicionamento ao longo do tempo. Além disso, percebe-se, também, que a utilização de estudo de caso é abundante entre os pesquisadores de administração e contabilidade. Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a controvérsia sobre a importância do estudo de caso na pesquisa em contabilidade gerencial e na administração. Assim, faz-se necessária uma análise sobre o debate teórico da importância do estudo de caso, bem como verificar o grau de utilização do estudo de caso nas pesquisas científicas em contabilidade gerencial e administração.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO DE CASO**

Segundo Hartley (1994), o estudo de caso consiste em uma investigação detalhada de uma ou mais organizações, ou grupos dentro de uma organização, com vistas a prover uma análise do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno em estudo. O fenômeno não está isolado de seu contexto (como nas pesquisas de laboratório), já que o interesse do pesquisador é justamente essa relação entre o fenômeno e seu contexto.

Ao se considerar a complexidade que envolve a contabilidade gerencial e a administração, aonde os fenômenos não podem ser extraídos do ambiente que se desenvolvem, pode-se enxergar o estudo de caso como um método de pesquisa de grande importância para estas áreas do conhecimento.

Na opinião de Yin (1994), a necessidade de se utilizar a estratégia de pesquisa “Estudo de Caso” deve nascer do desejo de entender um fenômeno social complexo.

Para VERGARA (1990), um meio de pesquisa é o estudo de caso, que constitui um “estudo circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país. Tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizado no campo”.

É na profundidade e no detalhamento que se apresenta o ponto forte do estudo de caso. Assim se posiciona Hartley (1994), ao colocar que o ponto forte do estudo de caso é sua capacidade de explorar processos sociais à medida que esses ocorrem nas organizações, permitindo uma análise processual, contextual e longitudinal das várias ações e significados que ocorrem e são construídos nas organizações. A natureza mais aberta da coleta de dados em estudos de caso permite analisar em profundidade os processos e as relações entre eles.

### A UTILIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

Segundo Bell (1993), o estudo de caso é particularmente apropriado para pesquisadores individuais, pois dá a oportunidade para que um aspecto de um problema seja estudado em profundidade dentro de um período de tempo limitado (Bell, 1989).

Um método de estudo de caso particular é especialmente indicado para investigações isoladas, dado que proporciona uma oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspecto de um problema em pouco tempo (Bell, 1993).

Apesar disto, o estudo de casos pode focar um ou múltiplos casos (Ellram, 1996; Yin, 1994) e ser usado com vários objetivos: descritivo, teste de teorias, ou gerador de teorias (Eisenhardt, 1989; Jensen e Rodgers, 2001).

De acordo com Eisenhardt (1989), o estudo de casos pode envolver o recurso a arquivos, entrevistas, questionários e a observação.

Bressan (2000) se reporta a McClintock (1983) ao referir-se aos objetivos deste método, que são: “...(1) capturar o esquema de referência e a definição da situação de um dado participante ... (2) permitir um exame detalhado do processo organizacional e (3) esclarecer aqueles fatores particulares ao caso que podem levar a um maior entendimento da causalidade.”

Segundo Yin (1994), as estratégias de pesquisa em Ciências Sociais podem ser: experimental; survey (levantamento); histórica; análise de informações de arquivos (documental) e estudo de caso. Cada uma dessas estratégias pode ser usada para propósitos: exploratório; descritivo; explanatório (causal). Isto significa que o estudo de caso poderá ser: exploratório; descritivo ou explanatório (causal). Sendo mais freqüente os estudos de caso com propósitos exploratório e descritivo.

A estratégia de pesquisa dependerá do tipo de questão da pesquisa; grau de controle que o investigador tem sobre os eventos; ou o foco temporal (eventos contemporâneos X fenômenos históricos).

YIN (2001) considera que o estudo de caso é mais indicado para responder questões de pesquisa do tipo “como” e “por quê”, que têm caráter explanatório.

Segundo Yin (1994), os estudos de caso são utilizados quando o pesquisador tem interesse em entender melhor condições contextuais, acreditando que estas são pertinentes para o fenômeno em estudo.

### PORQUE O ESTUDO DE CASO NÃO?

O estudo de casos é frequentemente classificado como investigação de limitada qualidade (Ellram, 1996; Jensen e Rodgers, 2001). A dificuldade de generalizar para além dos casos específicos é a preocupação mais comum (validade externa).

Segundo Martins (2006), um grave defeito que se nota no desenvolvimento de diversos Estudos de Caso é a falta de plataforma teórica que aponte o que investigar, como demonstrar as proposições do estudo e que oriente a abordagem e aproximação com o fenômeno propriamente dito. Nestas situações, segundo o autor, observa-se que o pesquisador, equivocadamente, admite que os dados falam por si só, o que é um grande erro, pois desprovido de uma base teórica, um Estudo de caso não passa de um relatório ingênuo sobre manifestações de dados.

Alguns autores vêem no estudo de caso uma técnica de grau inferior em termos de cientificidade. De acordo com Campbell e Stanley (1966), os estudos de caso têm ausência total de controle com quase nenhum valor científico.

No discurso destes autores, afirma-se que qualquer aparência de conhecimento absoluto ou intrínseco sobre objetos isolados de forma singular, verifica - se que a análise é ilusória. Tais autores chegam a considerar antiética a permissão de estudos de casos que envolvem uma única observação em um só momento para teses e dissertações na educação. O interessante é que mais tarde Campbell dar uma reviravolta na sua visão sobre estudo de caso e torna-se um dos maiores defensores deste método. Campbell (1975) em um trabalho posterior explica que seu entendimento sofreu uma extrema oscilação longe do seu menosprezo dogmático anterior sobre os estudos de caso. Assim, o autor ressalta que, o estudo de caso se adapta bem a produção do conhecimento de teoria em ciências sociais que dependem do contexto que as cercam.

Há muitas críticas a respeito ao método do Estudo de Caso, sendo os argumentos mais comuns: Falta de rigor, influência do investigador – falsas evidências, visões enviesadas, fornece pouquíssima base para generalizações, são muito extensos e demandam muito tempo para serem concluídos.

#### PORQUE O ESTUDO DE CASO SIM?

O estudo de caso possui "intellectual gold" (Jensen e Rodgers, 2001: 237) por permitir examinar múltiplas questões, processos e indivíduos. Jensen e Rodgers reconhecem a utilidade acrescida dos estudos de casos que englobam a análise de eventos ao longo da história da entidade, e dos estudos comparativos (múltiplos casos).

O estudo de caso pode ser aplicado em diversas situações tais como: explicar ligações causais em intervenções ou situações da vida real que são complexas demais para tratamento através de estratégias experimentais ou de levantamento de dados; descrever um contexto de vida real no qual uma intervenção ocorreu; avaliar uma intervenção em curso e modificá-la com base em um estudo de caso ilustrativo; explorar aquelas situações nas quais a intervenção não tem clareza no conjunto de resultados.

Gil (1999, p. 73), afirma que o estudo de caso

“é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”.

Os autores que defendem o método do estudo de caso expressam que nele há maneiras de evidenciar a validade e a confiabilidade do estudo; salientando ainda que o que se procura generalizar são proposições teóricas (modelos) e não proposições sobre populações.

O estudo de caso de caso é defendido por autores, principalmente, quando se precisa contextualizar e entender a complexidade de um fato de forma aprofundada.

Pode-se observar nas idéias de Lüdke & André (1986) que, o estudo de caso é um tipo de pesquisa que apresenta como características fundamentais: objetivar a descoberta; enfatizar a "interpretação em contexto"; buscar retratar a realidade de forma completa e profunda; e usar várias fontes de informação. Ainda na opinião desses autores, o estudo de caso é sempre bem delimitado, tendo contornos claramente definidos no desenrolar do estudo, como foi abordado anteriormente.

Para Triviños (1987), no estudo de caso qualitativo, as hipóteses não são definidas *a priori*, e a complexidade do exame cresce na medida em que o pesquisador vai se aprofundando no estudo. O pesquisador deverá estar aberto às descobertas que faz, deverá se manter alerta aos novos elementos ou dimensões que poderão surgir ao longo do trabalho. É

preciso dar ênfase às várias dimensões em que a situação se apresenta e também ao contexto em que se situa. A divergência e os conflitos, característicos da situação social, devem ser parte do estudo.

Nesta discussão, cabe salientar que a questão sobre a falta de rigor e influência do investigador abordada no tópico anterior, tem que ser considerada cautelosamente, pois segundo Popper (1978), a maioria dos cientistas admite que nenhum conhecimento é inteiramente objetivo e que os valores e crenças do pesquisador podem interferir no seu trabalho e, nesse caso, a única objetividade a que podemos aspirar é aquela que resulta da exposição de nossas pesquisas à crítica da comunidade científica. Neste sentido, um estudo de caso, quando trata de um assunto de interesse e relevância, provavelmente, será submetido à validação da comunidade científica. Segundo Alves-Mazzotti; Gewandsznajder (2004), a visão de uma ciência objetiva e neutra, capaz de formular leis gerais cujo valor de verdade seria garantido pela aplicação criteriosa do método já não se sustenta.

### COMO OU SE?

O estudo de caso tem se tornado uma estratégia preferida do investigador quando ele quer saber "como" e "por quê" determinados fenômenos ocorrem.

Segundo Frezatti (2005), a abordagem do como tem sido tratada de forma eficiente, principalmente em estudos de caso e até mesmo em pesquisas de campo locais.

O estudo de caso é um tipo de pesquisa que busca analisar uma unidade (ou unidades) em profundidade. Seu objetivo é proporcionar uma vivência da realidade por meio da discussão, análise e tentativa de solução de um problema da vida real.

Conforme Lukka e Mouritsen (2002), os resultados dos estudos individuais são generalizados para o exame de como os resultados de diversos estudos estão relacionadas e "pode ser feita para falar uns com os outros".

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Esta pesquisa analisa a controvérsia sobre a importância do estudo de caso na pesquisa em contabilidade gerencial e na administração. Neste sentido, se faz necessária uma análise sobre o debate teórico da importância do estudo de caso, bem como verificar o grau de utilização do estudo de caso nas pesquisas científicas em contabilidade gerencial e administração.

Primeiramente, com o propósito de atingir esse objetivo, optou-se em desenvolver uma pesquisa descritiva. Barros e Lehfeld (2000) afirmam que neste tipo de pesquisa não há interferência do pesquisador, isto é, ele descreve o objeto de pesquisa, buscando descobrir a frequência com que um objeto ocorre, sua natureza, característica, causas relações e conexões com outros fenômenos. Na opinião de Andrade (2002), este tipo de pesquisa preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles.

A construção do estudo deu-se em duas etapas. Na primeira etapa foi revisada a literatura sobre estudo de caso e selecionados artigos científicos na área de contabilidade e administração, utilizando como técnica de pesquisa a documentação Indireta – obtenção de dados através da pesquisa bibliográfica, objetivando atualizar os conhecimentos pertinentes ao objeto da pesquisa através da revisão bibliográfica acerca do estado da arte sobre debate teórico da importância do estudo de caso.

Em função dos propósitos do estudo, também, foi adotada uma abordagem metodológica empírico-analítica com levantamento de todos os resumos dos artigos – conjunto de elementos que, normalmente, permite identificar de forma sucinta os pontos relevantes do artigo, considerando o objetivo, o método, resultados e conclusões do trabalho.,

segundo a NBR-6028 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, (ABNT). Para este procedimento, utilizaram-se, os trabalhos apresentados no sétimo Congressos USP de Controladoria e Contabilidade e o décimo SEMEAD – Seminários em Administração FEA-USP, ambos, ocorridos no ano de 2007. Assim foram levantados, nos sites destes eventos, registrados e categorizados os resumos de 120 textos para o sétimo Congressos da USP de Controladoria e Contabilidade e 396 textos para o décimo SEMEAD.

Em seguida, foram analisados os resumos dos artigos, assim como outras partes do texto quando da necessidade de informações mais detalhadas para o desenvolvimento do estudo, normalmente a parte que demonstram a metodologia.. É importante salientar que o processo de classificação dos dados foi realizado por pelo menos dois dos pesquisadores, cujo objetivo foi um melhor ajuste de definições e redução das incertezas inerentes a este tipo de classificação.

#### **4 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

##### **DEBATE SOBRE O ESTUDO DE CASO NA PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE GERENCIAL**

Para BRESSAN (2000), o método do Estudo de Caso, como todos os métodos de pesquisa, é mais apropriado para algumas situações do que para outras em pesquisa em Administração. Ao se decidir pelo uso deste método de pesquisa, um investigador deve ter em mente os perigos e as críticas que são normalmente feita ao método em questão e deve tomar as precauções e cuidados necessários para evitá-los ou minimizar as suas conseqüências.

Assim, baseando-se nos comentários de Bressan (2000), o Método do Estudo de Caso oferece significativas oportunidades para a Administração e para os Administradores, pois pode possibilitar o estudo de inúmeros problemas de Administração de difícil abordagem por outros métodos e pela dificuldade de se isolá-los de seu contexto na vida real.

Neste sentido, podem-se estender os mesmos comentários de Bressan (2000) para oportunidades significativas do estudo de caso para contabilidade gerencial, considerando a aproximação do ambiente da mesma com a administração.

Uma opção que tem os investigadores como fonte de evidência empírica são os estudos de caso, já que não se exigem dispor de banco de dados empresarial.

ROESCH (1999, p.198-199) ressalta que, além do uso do estudo de caso como delineamento de pesquisa, visando a contribuir para o avanço do conhecimento na área, a técnica do estudo de caso é também utilizada na área de Administração de outras formas, tais como casos para ensino e relatos de práticas de organizações ou de alternativas políticas.

Todavia, Martins (2006) coloca que cientificamente não pode ser concebido como um estudo de caso: um case – técnica de ensino em que o professor (instrutor) explica – ensina – determinado conteúdo, após os alunos estudarem um caso, geralmente relatando uma situação real já ocorrida.

Martins, ainda acrescenta que a estratégia de pesquisa estudo de caso em nada se aproxima de um case, técnica de ensino muito utilizada, particularmente em estudos sobre administração e tecnologia da informação.

O estudo de caso tem sido analisado no âmbito da contabilidade de gestão por muitos autores. Nesta corrente tem-se: Eisenhardt 1989; Scapens, 1990; Otley e Berry, 1994; Lind (2001). Todos estes autores em consonância com uma tendência investigadora que propõe uma visão mais ativa que tenta determinar as razões de “porquê”, “como” e “em que contexto” se emprega o estudo de caso (Bhimani, 1996).

Nas ciências sociais aplicadas, como contabilidade gerencial e administração, o acesso a informações empresariais não é fácil. Assim, Martins (2006, p. 16) acrescenta que:

“as evidências são fracionadas, dispersas e mesmo contraditórias, os conceitos são evasivos ou dúbios, havendo um excesso de variáveis que agem simultaneamente, além da própria dinâmica social, impondo judiciosa seleção de um tema e construção de proposições para o desenvolvimento de uma pesquisa científica orientada por um estudo de caso”

Neste sentido, nas pesquisas em administração e contabilidade gerencial, não é aconselhável trabalhar-se com uma fórmula única onde a lógica matemática explicaria o fenômeno a ser estudado, tendo em vista a complexidade em que se desenrola o contexto destas áreas, pois existem situações que só são explicadas de forma plausível entendendo as relações de poder, a cultura, as crenças e valores. Até porque, potencializando essa afirmação, é sabido que o objeto tanto da administração como da contabilidade estão em constante desenvolvimento.

Martins (2006), nesta acepção descreve de forma convincente os contornos complexos do processo de escolha de um tema:

“o processo de escolha de um tema assemelha-se a elaboração de um roteiro para iluminação de uma peça teatral. Com criatividade e engenhosidade é preciso escolher onde se deve jogar a luz, da o zoom, ou seja, buscar e engendrar uma perspectiva que possibilite dizer algo, que ainda não foi dito, ou rever, propor uma nova leitura, oferecer outra visão ao que já foi dito e explicado sobre o tema”.

Martins (2006), ainda, assevera que:

“o desenvolvimento de uma pesquisa construída a partir de um estudo de caso ganhará status de uma investigação exemplar se a delimitação do problema de pesquisa revelar criatividade, assim como a clara definição do objeto de estudo e, **prioritariamente, se forem enunciadas e defendidas, com engenhosidade, as proposições – teses – a partir de uma sólida plataforma teórica** e dos achados empíricos da pesquisa” [grifo nosso].

Neste contexto, YIN (2001) reforça o pensamento do autor acima, ao criticar a tal aparente facilidade que circunda o imaginário sobre estudos de caso uma vez que, segundo este autor, há uma maior exigência intelectual para a sua realização do que para outras estratégias de pesquisa. YIN (2001) acrescenta ainda que no estudo de caso não há rotina pré-estabelecida para a execução dos procedimentos, portanto a qualidade da pesquisa é resultado da destreza e perspicácia do pesquisador e de sua capacidade de “controlar vieses potenciais surgidos em grande intensidade nesse método de pesquisa”. E isso deve se refletir nos estudos das áreas de contabilidade gerencial e administração.

#### AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO EM PESQUISAS CIENTÍFICAS NO CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE E SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP

Para identificação da estratégia de pesquisa, foi feita uma análise dos resumos dos trabalhos apresentados nos 7 ° Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e 10 ° SEMEAD – Seminários em Administração FEA-USP..Em alguns, era evidente a recorrência do estudo de caso, como, por exemplo, no artigo “**A Internacionalização da Construtora**

**Norberto Odebrecht” apresentado no 10 ° SEMEAD** cujo título dá forte indicação de que se trata de um estudo de caso e que no corpo do resumo demonstrava claramente isto, conforme trecho descrito a seguir: **“Em virtude destas razões, a Construtora Norberto Odebrecht foi escolhida para o estudo de caso deste artigo”**.

Em alguns casos ao se analisar os resumos não se obteve diretamente a estratégia de pesquisa, sendo necessário entender o contexto do trabalho analisado, como no artigo **“Uma Investigação Empírica Sobre Como Lideranças Lidam Com O Dilema Moral Entre Confiança e Pressão Por Inovação e Competitividade”** do 10 ° SEMEAD, o qual depois julgamento dos pesquisadores identificou-se tratar de estudo de caso múltiplo ao se verificar o seguinte trecho do resumo: **“Nove executivos de quatro grandes montadoras participaram de uma entrevista não estruturada, projetiva, para obter pistas acerca de como a cultura moral de suas organizações de origem, lida com a confiança em meio às pressões por inovação e competitividade”** para responder ao seguinte tema: **Uma Investigação Empírica Sobre Como Lideranças Lidam Com O Dilema Moral Entre Confiança e Pressão Por Inovação e Competitividade**.

Em outros casos, foi necessária uma consulta aos trabalhos, normalmente nos capítulos de metodologia, para verificar o delineamento utilizado. Nessa fase, verificou-se certa dificuldade, pois alguns trabalhos não continham espaço reservado para a explicitação da metodologia; outros, mesmo tendo um espaço apropriado para essa explanação, não o faziam, tratando de especificidades operacionais da pesquisa, sem qualquer classificação do trabalho nesse sentido.

Em vista desse contexto e para não extrapolar os limites propostos a esta investigação, decidiu-se restringir a investigação à identificação dos trabalhos que utilizaram o estudo de caso como estratégia, não classificando os outros tipos de pesquisa encontrados (experimento, levantamento, etc). A análise do conteúdo dos artigos não constitui o objetivo deste trabalho. Dessa forma, não se avaliou se a utilização da metodologia do estudo de caso, pelos autores, foi adequada ou precária. O objetivo se limitou a tentar identificar o grau de utilização dessa ferramenta metodológica.

Dos 396 trabalhos analisados no 10 ° SEMEAD , 182 utilizaram estudo de caso, representando 46% do total dos artigos apresentado no evento. Os trabalhos que utilizaram a técnica do estudo de caso, conforme os critérios avaliativos aqui explanados estavam distribuídos nas áreas temáticas do evento nos percentuais que demonstramos abaixo:

Tabela 1 - Percentual do Estudo de Caso por Área Temática.

Área Temática	Percentual de Estudo de Caso
Política de Negócios e Economia em Empresas	1%
Operações	3%
Governança Corporativa	3%
Finanças	5%
Organização do Terceiro Setor	5%
Inovação e Gestão Tecnológica	5%
Ensino de Administração	7%
Administração Geral	8%
Gestão Sócio Ambiental	8%
Internacionalização	9%
Marketing e Comunicação	10%
Recursos Humanos	17%
Estratégias e Organizações	17%
	100%

Fonte: elaboração própria com base no resultado da pesquisa

Ao se observar os trabalhos apresentados em cada área temática, verifica-se que a média aritmética global dos trabalhos apresentados em cada área correspondente a estudo de caso é de 50%.

Abaixo pode-se perceber a comparação da quantidade de trabalhos apresentados em cada área que corresponde a estudo de caso:

Tabela 2 - Percentual do Estudo de Caso em relação à totalidade de trabalhos em cada área temática.

<b>Área Temática</b>	<b>Quantidade de Estudos de Caso</b>	<b>Quantidade de Trabalhos Apresentados</b>	<b>Percentual de Estudos de Caso em Relação aos Trabalhos Apresentados</b>
Operações	6	8	75%
Organização do Terceiro Setor	10	14	71%
Recursos Humanos	31	45	69%
Finanças	9	16	56%
Estratégias e Organizações	31	58	53%
Gestão Socio Ambiental	15	29	52%
Administração Geral	15	30	50%
Ensino de Administração	13	26	50%
Inovação e Gestão Tecnológica	10	21	48%
Governança Corporativa	5	12	42%
Internacionalização	16	54	30%
Política de Negócios e Economia em Empresas	2	7	29%
Marketing e Comunicação	19	76	25%
	182	396	50%

Fonte: elaboração própria com base no resultado da pesquisa

Dos 120 trabalhos analisados no 7 ° Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 30 utilizaram estudo de caso, representando 25% do total dos artigos apresentado no evento. Os trabalhos que utilizaram a técnica do estudo de caso, conforme os critérios avaliativos aqui explanados estavam distribuídos nas áreas temáticas do evento nos percentuais que demonstramos abaixo:

Tabela 3. Percentual do Estudo de Caso por Área Temática.

<b>Área Temática</b>	<b>Percentual de Estudo de Caso</b>
Atuária	0%
Mercado Financeiro de Crédito e de Capitais	7%
Contabilidade Aplicada para Usuários Externos	17%
Educação e Pesquisa	23%
Controladoria e Contabilidade Gerencial	53%
	100%

Fonte: elaboração própria com base no resultado da pesquisa

Ao se observar os trabalhos apresentados em cada área temática, verifica-se que a média aritmética global dos trabalhos apresentados em cada área correspondente a estudo de caso é de 22%. Abaixo pode-se perceber a comparação da quantidade de trabalhos apresentados em cada área que corresponde a estudo de caso:

Tabela 4. Percentual do Estudo de Caso em relação à totalidade de trabalhos em cada área temática.

Área Temática	Quantidade de Estudos de Caso	Quantidade de Trabalhos Apresentados	Percentual de Estudos de Caso em Relação aos Trabalhos Apresentados
Educação e Pesquisa	7	14	50%
Controladoria e Contabilidade Gerencial	16	40	40%
Contabilidade Aplicada para Usuários Externos	5	44	11%
Mercado Financeiro de Crédito e de Capitais	2	20	10%
Atuária	0	2	0%
	30	120	22%

Fonte: elaboração própria com base no resultado da pesquisa

Ao se analisar os trabalhos apresentados nos referidos eventos acima, observa-se que dos trabalhos apresentados na área temática de contabilidade gerencial e controladoria 40% (7<sup>o</sup> Congresso USP de Controladoria e Contabilidade) corresponde a estudo de caso, o que denota uma importância do mesmo nas pesquisas dentro do ramo gerencial da contabilidade. Além disso, observa-se que em administração (SEMEAD – Seminários em Administração FEA-USP) a média global dos trabalhos apresentados em cada área temática correspondente a estudo de caso é de 50%, verificando-se que as áreas de operações, organização do terceiro setor e recursos humanos apresentam percentuais bem acima da média. Neste cenário, verifica-se uma razoável utilização do estudo de caso nas pesquisas nas áreas de contabilidade e administração.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que é recomendável aplicação do método do estudo de caso para pesquisas em contabilidade gerencial e administração, tendo em vista a complexidade ambiental aonde se insere o campo de investigação destas disciplinas que não só normalmente explicado, através de outros métodos.

A insuficiência de outros métodos, para pesquisas nessas áreas, consiste na presença de proposição de questões causais e nos casos em que o fenômeno não pode ser estudado fora do contexto onde naturalmente ocorre.

Desta forma o Estudo de Caso pode ser aplicado em situações que explicam ligações causais em intervenções ou situações da vida real que são complexas demais para tratamento através de estratégias experimentais ou de levantamento de dados; e descrevem um contexto da vida real no qual uma intervenção ocorreu.

A respeito da cientificidade do estudo de caso, nota-se a necessidade de que o mesmo deva ter alicerçado por uma base teórica bem fundamentada, tendo em vista que o estudo de caso sem este atributo perde sua eficácia científica. Assim, o Estudo de Caso na investigação empírica deve revelar seu tom criativo, com clara definição do objeto de estudo, bem como enunciação e defesa das proposições através de uma plataforma teórica sólida.

Além disso, percebe-se que há uma maior exigência intelectual para realização do Estudo de Caso do que para outras estratégias de pesquisas, visto que não há rotina pré-estabelecida para a execução dos procedimentos, portanto a qualidade da pesquisa é resultado da destreza e perspicácia do pesquisador e de sua capacidade de controlar vieses potenciais.

## Referências

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 3.ed. São

Paulo, 2004.

ABERCROMBIE, NICOLAS, HILL, STEPHEN AND TURNER, BRYAN S. **Dictionary of Sociology**. Harmondsworth: Penguin, 1984.

ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2004.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica**. 2a. edição. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

BELL, Judith. **Doing your research project: a guide for the first-time researchers in education and social science**. 2. reimp. Milton Keynes, England: Open University Press, 1989. 145p.

BHIMANI, A. (Ed.): **Management Accounting European Perspectives**, Oxford University Press, Oxford, 1996.

BRESSAN, Flávio. **O método do estudo de caso**. *Administração On line*, São Paulo v. 1, n.1, 2000. Disponível em: [http://www.fecap.br/adm\\_online/art11/flavio.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm). Acesso em: 07 dez 2007.

CAMPBELL, Donald T. and STANLEY, J.C. **Experimental and Quasi-Experimental Designs for Research**. Chicago: Rand McNally, 1966.

EISENHARDT, K.: **Building Theories from Case Study Research**, *Academy of Management Review*, vol. 14, nº 4, pp. 532-550, 1989.

ELLRAM, Lisa. **The use of the case study method in logistics research**, *Journal of Business Logistics*, Vol. 17, No. 2, 93-138, 1996.

FREZATTI, F.. **The "economic paradigm" in management accounting: return on equity and the use of various management accounting artifacts in a Brazilian context**. *Managerial Auditing Journal*, v. 22, p. 514-532, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HARTLEY, Jean F. **Case studies in organizational research**. In: CASSELL, Catherine & SYMON, Gillian (Ed.). *Qualitative methods in organizational research: a practical guide*. London: Sage, 1994. 253p. p. 208-229.

JENSEN, Jason e Robert Rodgers. **Cumulating the intellectual gold of case study research**, *Public Administration Review*, Vol. 61, No. 2, 235-246, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUKKA, K.; MOURITSEN, J. **Homogeneity or heterogeneity of research in management accounting?** UK: *The European Accounting Review*, vol.11, n.4, p.805-811, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso: Uma Estratégia de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

OTLEY, D.T. e BERRY, A.J.: **Case Study Research in Management Accounting and Control, Management Accounting Research**, vol. 5, nº 1, pp. 45-65, 1994.

POPPER, K. R. **Lógica das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SCAPENS, R.W. (1990): **“Researching Management Accounting Practice: the Role of Case Study Method”**, British Accounting Review, vol. 22, nº 3, pp. 259-281.

SILVA, Tatiana. **O Caso do Estudo de Caso: A Preferência Metodológica na Produção Discente do Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia no Período de 1999 a Julho de 2001**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 09, nº 3, julho/setembro 2002.

SOUZA, Ivone. **Uma Análise das Abordagens Epistemológicas e Metodológicas da Pesquisa Contábil no Programa do Mestrado Multiinstitucional em Ciências Contábeis**. Recife, 2005.

VERGARA, S. C. Tipos de Pesquisa em Administração. Cadernos EBAP, Rio de Janeiro: FGV, n. 52, jun. 1990.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R. **The Case Study Crisis: Some Answers**, Administrative Science Quarterly, 26: 58–65, 1981.

YIN, R. **Case Study Research: Design and Methods**, 2nd ed, Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1994.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.